

MANIFESTO DA COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DE ALAGOAS

Quando, neste momento histórico, de 21 à 24 de abril de 1982, se realiza em Palmeira dos Índios, Estado de Alagoas, o II ENCONTRO ESTADUAL DE INDÍGENAS DE ALAGOAS com o apoio de representantes presentes de Tribos Indígenas do I ENCONTRO REGIONAL DE ÍNDIOS DO Nordeste (Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba) com a cooperação da 3ª Delegacia Regional da FUNAI-Nordeste, a Comissão Pró-Índio de Alagoas da Sociedade Alagoana de Defesa dos Direitos Humanos vem congratular-se com a realização deste Encontro de Indígenas em território alagoano, especialmente com os Índios que tomando consciência dos seus Direitos Históricos assumem a luta de sua própria promoção humana.

Por outro lado, a Comissão Pró-Índio de Alagoas vem hipotecar irrestrita solidariedade à luta dos Índios de Alagoas, do Nordeste e do Brasil pelo reconhecimento dos seus Direitos, pela reivindicação justa de suas Terras e pela sobrevivência de sua Cultura.

Sobretudo, aqui em Alagoas, a Comissão Pró-Índio novamente vem à público reivindicar o respeito aos Direitos Históricos, Sociais, Culturais e Jurídicos dos Indígenas de serem reconhecidos oficialmente pela Fundação Nacional do Índio.

Desde 1979, os Índios da Tribo Wassu, localizados em Cocal, no Município de Joaquim Gomes, ameaçados constantemente nos seus direitos à sobrevivência (o que é público e notório e divulgado através dos Meios de Comunicação: Imprensa, Rádio e Televisão) reivindicam sempre suas 4 leguas de terras em quadro e até hoje esperam a prometida demarcação pela FUNAI e a instalação de um Posto Indígena.

Também, desde 1980, os Índios da Tribo Tingui-Boto-Tatinã, de Olho d'Água do Meio, no Município de Feira Grande, lutam junto à FUNAI pelo reconhecimento de sua Cultura e Indianidade reivindicando suas terras para serem demarcadas.

Mesmo em Palmeira dos Índios, apesar de ser constatado juridicamente o direito histórico de uma legua de terra em quadro pela Tribo Wakona-Kariri-Xukuru, foi demarcada somente menos da metade de suas terras, restando a ser feita a demarcação e indenização da outra metade pela FUNAI.

Diante destes fatos, a COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DE ALAGOAS da Sociedade Alagoana de Defesa dos Direitos Humanos-SADDEH mais uma vez apoiando as reivindicações justas e constitucionais dos Índios, denuncia de público toda e qualquer violência contra os Indígenas Brasileiros.

Outrossim, a Comissão Pró-Índio de Alagoas exige que em Alagoas urgentemente sejam respeitados os Direitos Históricos dos Índios e que seja de imediato demarcadas pela FUNAI as terras para a Tribo Wassu de Cocal, no Município de Joaquim Gomes e as terras para a Tribo Tinguibotó de Olho d'Água do Meio, no Município de Feira Grande e que sejam instalados os Postos Indígenas para garantir a sobrevivência bio-sócio-cultural dos Índios do Estado de Alagoas.

Maceió, 24 de abril de 1982
durante o Encerramento do
II Encontro Estadual de Indígenas de Alagoas e
I Encontro Regional de Índios do Nordeste.

Clovis Antunes Carneiro de Albuquerque
Presidente da Comissão Pró-Índio de Alagoas.

José Messias de Souza
Presidente da Sociedade Alagoana de Defesa
dos Direitos Humanos-SADDH.